

Montista

"Acharei um caminho ou abril-o-ei"

Ano II

Sobral, 30 de Novembro de 1913

Num. 59

ESCRITORIO E REDACÇÃO

Rua Menin Deus n. 10

REDACTORES:

Craveiro Filho

Newton Craveiro

Assignaturas:

Anno

5\$000

Semestre

3\$000

CRIZE DE CEREJAS

(Continuação)

Rodolpho Theophilo deprecando a convalescência do Ceará, depois da seca que terminou em 1880, diz algures, com a rudeza do seu estilo que a verdade caracteriza:

"A sua população (do Ceará) quasi duplicou no espaço de nove anos! O que se observava em relação á especie dos brutos, observava-se em relação ao homem. Mulheres com filhos gêmeos em 1880 foram sem conta!"

A nossa proliferação é apregoada em toda parte. Ha cearenses espalhados em quasi todos os estados da Federação e no Ceará não se nota falta de gente. Dentro dos 104.305 quilometros quadrados que occupamos, não há um lugar só que esteja despovoado, desde as parajens incultas do interior, onde ainda não chegou a locomotiva, até os territórios cortados pelas vias ferreas e servidos pelo mar.

Parece mesmo um paradoxo, dizer-se que atualmente atravessamos uma "grande crize de braços."

Talvez o illustre representante cearense tenha querido dizer, nessa alusão, que precisamos dos serviços do estrangeiro, não porque o Ceará actual está despovoado, mas porque o cearense é, por indole, votado á incuria e á inação e de constituição física debil, incapaz de qualquer esforço, e por conseguinte, não tem "braços."

Debaixo deste ponto de vista collocamos-nos no mesmo terreno de opposição.

Não se pode fazer conceito criterioso do valor moral e físico de um povo, sem primeiro entrar em especulações de ordem social e etnolójica. Se, por ventura, encontrarmos um francez analfabeta, não podemos asseverar que a França é uma nação composta de analfabetas.

Se depararmos com dez cearenses dotados de uma organização fraca, aliada a uma constituição moral empobrecida, não podemos concluir dessa imperfeita observação, que a raça cearense é debil e indolente.

Os caracteres de uma raça não são os que se notam no in-

dividuo, em particular, mas sim aquelles que uniformizam um certo numero de individuos, sujeitos ás mesmas condições de vida.

Da mesma maneira não podemos dizer que as propriedades do gaúcho sejam as mesma do homem do Nordeste, pelo fato de ambos estarem radicados no solo brasileiro.

Se é certo que aquelle precisou da ação imigratoria para melhorar as suas qualidades, não pode, da mesma forma, ser certo que este precise de identicas medidas.

Isto quer dizer que não temos nem podemos ter unidade de raça.

Os caracteres de uma raça são adquiridos em virtude de uma lei a que chamam—"luta pela vida." O individuo adapta-se ás diversas condições do meio em que vive e transmite, hereditariamente, as modificações adquiridas durante o trabalho dessa adaptação. Foi na "luta pela vida" que as especies adquiriram as diversas aptidões, como a força, a agilidade, o vôo, o nado, a ferocidade, o pensamento, etc.

O tigre, que só se alimenta da carne dos outros animaes, adquiriu prezas e garras solidas, a par com terrivel ferocidade, qualidades que lhe são indispensaveis para despedaçar a preza. No mesmo caso notam-se as garras e o bico recurvado da ave de rapina.

O Camelo, vivendo no dizerto, onde a agua e o alimento escasseiam, habituou-se de uma maneira assombrosa, a rezistir a fome e a sede. Até no reino vegetal nota-se o mesmo phenomeno da adaptação.

No Ceará tem uma arvore conhecida por "barriguda" que, conforme observa Arrojado Lisboa, tem a propriedade de armazenar agua no lenho, que é feito de madeira mole, de tronco entumecido, em forma de uma pipa, e durante os rigores da sêca, epoca de sua florecencia, essa agua armazenada serve para satisfazer as suas funções.

Segundo o mesmo autor a cêra protege a carnaubeira contra a transpiração.

Ha carnaubeiras tambem em Matto Grosso e em outras partes da America do Sul, podem ellas só produzir a cêra comercial na zona vitimada pela sêca, porque a cêra é o resultado da sua adaptação ao meio: uma estimulação fisiolójica oriunda do excessivo calor solar.

(Continua)

Newton Craveiro.

Immaculada

Conceição

Estamos no tempo da graça e alegria, tempo festivo em que se comemora em todos os recantos do mundo Christão onde pulsa um coração de catholico o maravilhoso mysterio da Immaculada Conceição de Maria.

Alegremos-nos em Maria, porque Ella é cheia de graça e é a plenitude que excede incomparavelmente de todos os Santos e Espiritos bemaventurados.

Maria é bendita por Deus pela singular preferencia com que a escolheu para servir ao complemento dos seus desígnios; bendita pelos Anjos que a saudam como sua Rainha; bendita pelos homens, porque todas as gerações a chamam bemaventurada.

Sim, Maria é a obra prima de Deus e sobre a qual o mesmo Deus depositou suas complacencias e suas divinas periecções, destinando-a aos eternos conselhos de sua infinita Sabedoria para ser digna da Maternidade Divina e para servir de instrumento á salvación do genero humano, que, seduzido pelos encantos da idolatria, se sepultou na imbraguez das paixões, só tinha diante de si um horizonte que lhe era accessivel e era sua infelicidade, seu desespero eterno.

A fragilidade do genero humano não tinha em si forças para transpor a desgraça em que a lançara sua offensa ao Creador, tudo portanto estava perdido por que, cerradas lhe estavam para sempre as portas da eterna felicidade.

Mas Deus, esse Ente Supremo e incomprehensivel, que é o verdadeiro amor, emfim, cuja misericordia não conhece limites, não consentiu que a obra de sua criação, a mais primorosa, de sua predilecção ficasse abysmada em sua perdição e por isso resolveu salva-la proporcionando-lhe os meios de ainda ser feliz.

Então para isso a Divina Omnipotencia na ordem de sua graça, deu existencia a uma mulher exempta da culpa original, e dessa nova Eva fez sahir o mysterio da Redempção (o Filho de Deus) no qual habita a sua Divindade, e pelos meritos do qual salvar-se-hão os que dessa graça se quizerem aproveitar.

E assim Maria é proclamada Mãe de Deus, Rainha do céu, Soberana do Universo, refugio dos peccadores, medianeira da salvación e, finalmente, é a ambuladora das misericordias donde se demandam a fluxo, os maravilhosos effeitos da ineffavel caridade do Altissimo.

Eis, snrs. leitores, os motivos de graça de tão legitima alegria com que o mundo Christão e sua Igreja comemoram as grandezas da nossa Corredemptora, a Bemdita, louvada e engrandecida Immaculada Conceição da Bemaventurada Virgem Maria.

J. Lourenço.

ANTIGAL

E' o melhor contra syphilis e rheumatismo.

3-47-v.

ECHOS

Somos uma cidade civilizada...

Quem o duvida? Temos bondes, theatros, casas de diversões, «clubs» dançantes, sociedades artisticas e beneficentes, centros sportivos, bibliothecas, quatro bandas de musicas, cinco jornaes periodicos, oito igrejas verdadeiro primor de architettura, um asylo de mendicidade, (em construcção) cinco escolas publicas e um grupo escolar, (futuro) encanamento d'agua para o abastecimento publico, (em planos) illuminação electrica, (em projecto) estradas de automoveis, (em estudos,) e estrada de ferro, sobretudo, a locomotiva que, refolegando, vem despejar na nossa cidade carradas de civilização, as ultimas novidades da moda e da politica, da sciencia e do socialismo, os ultimos turgurinos, os desastres do Prc. e da «Central do Brazil,» os progressos da aviação, os cimes impressionantes de S. Paulo, as grêves operarias, os escandalos da corte na Europa, as manobras militares, os movimentos subversivos dos carbonarios em Portugal, as prisões de estado, os conselhos de guerra, a carnificina dos Balkans, os trabalhos e as deliberações do congresso de Haya, o diabo!

Mettido dentro de um fato de casimira de côr (ultima criação,) «palitot» curto, calças largas, estreitando-se na bocca, empunhando bengala leve de castão de ouro, usando chapéo de palha (ultimo modelo), eis-nos por ahí a fóra, fumando um cigarro de fumo turco, vamos ao Jockey Club assistir as proezas do «Mont'dor,» ou do «Iago,» vamos ao «Five-o'clock-tea» ou á «Soirée Blanche» do «Gremio,» aos «Festivas Artisticos,» dos «Democratas» ou ao cinema, assistir as manobras do «Minas Geraes,» do Marechal Hermes, da officialidade brasileira, á bibliotheca saborear a leitura das revistas e jornaes espiritas, socialistas, criticos, politicos, religiosos e anarchistas beber as doutrinas de Haeckel, Santo Agostinho ou Smiles, entre os goles do saboroso «môka» que o bibliothecario sempre gentil nos oferece.

Domingos Olympio, um dos fundadores do nosso antigo «Gabinete de Leitura,» que naquelle tempo disseminava livros ás mãos cheias, no nosso meio, com os 3.000 volumes de sua bibliotheca, esse primoroso estylista tinha razão quando nos dizia cidade civilizada, intellectual.

Convencido disto, cheios, inteirados, eis que Ilapipoca, uma villazinha, afogada na insignificancia do interior, sem estradas de ferro, sem nada, levanta os seus bracinhos e á fóra e á direita, conforme noticia na nossa edição de hoje, com uma ruidosa festividade de commemoração do anniversario da Republica, quer afogar toda nossa civilização, os nossos bondes, os nossos meios de transporte, as nossas igrejas suberaneamente levantadas, o nosso encanamento d'agua, a nossa luz electrica, o nosso delicioso «Jockey Club,» o nosso progressista «Democratas,» o nosso irreprehensivel «Gremio,» o nosso sempre heroico «Centro Artístico e Operario» o nosso valente «Rebate,» e nossa detemida «Patria,» o nosso garboso «N-r-

ILLEGIVEL

tista» a nossa valorosa mocidade, tudc
e honres, toda a nossa civilização!
Não! isto não é razoavel... União
e deereza, valorosos patricios! Façamos
valer a nossa civilização! Itapipóca não
pode dessa fórma nos afogar nas suas
insignificancias!
Essa noticia não p. o de ser exata!
A não se pode festejar de tal forma
a venção na R. publica.
Os grandes factos de civismo só po-
conseteados e celebrados por uma
cidade civilizada.
Nós que conhecemos as grandio-
sas insuuições e temos toda razão
de nos enchermos de entusiasmo nos
grandes dias da Nação.
E' verdade que no dia 15 do no-
vembro passado, correu tudo aqui ao
sol e ás moscas... Mas isto parece
que não tem grande importancia.
Explica-se muito naturalmente. Não
foi falta de amor civico, absolutame-
te não! Nem se pense em tal. Basta lem-
brar o nosso «club dos 32», de remota
era, valente pleidade, ardentemente re-
publicana, furiosamente republicana...
O que se deu foi um engano, que
quasi não valia a pena relatar aqui...
E' que julgavamos que o anniversa-
rio da Republica fosse no dia 15 de
Dezembro...

Novas complicações politicas

O regresso do general
Torres Homem e a sua
ordem do dia... O protesto
do governo... A volta do
capm. Polydoro ao Ce-
ará... O governo aumenta
as forças estaduais... O
capm. Ladislau concentra
soldados no Crato...
Manifestações na Praça
Ferreira... Agitações na
Capital e no interior do
Estado.
Fortaleza, 29.--Na vespéra de
seu embarque para Pernambu-
co, o general Torres Homem
publicou sua ordem do dia, fazendo
do a seguinte declaração:
Vindo em nome do governo
Federal, averiguar falta de ga-
rantias constitucionaes de que
se queixavam politicos adversos
ao Governo deste estado sinto
magua confessar haver verifi-
cado essa anormalidade da qual
eram factores pequeninos che-
fes politicos e algumas aucto-
ridades policiaes do interior do
Estado,
O coronel presidente Estado
officiou general Torres Homem
protestado e contestando tal
affirmativa.
A «Folha do Povo» em edi-
torial de hontem rebateu affir-
mações general Torres Homem.
Fortaleza, 29.--General Tor-
res Homem depois haver rece-
bido contestação, telegraphou
capitão Polydoro mandando re-
gressar Fortaleza para reassu-
mir [commando Companhia,
sendo esperado no dia 1 de De-
zembro proximo.
Fortaleza, 29.--Cauzou geral
surpresa a attitudo general Tor-
res Homem que desde a sua
chegada aqui demonstrava de-
cidida propensão situação go-
vernista.
Portaleza, 29.--O governo do
Estado acaba de baixar decre-
to creando um segundo Bata-
lhão Policial obedecendo a mes-
ma organização do effectivo ac-
tual, indo aquartellar no edifi-
cio da Escola Normal, à praça
Patrocínio.

Foi tambem augmentado ef-
fectivo da Guarda Civica.
O governo despõe actual-
tamente de mil quinhentos ho-
mens bem armados.
O Capitão Ladislau Louren-
ço de Souza, actualmente no
Crato, tem concentradas sob seu
commando, nessa localidade,
duzentas e cincoentas praças.
Fortaleza, 29.-- Hontem á
noite grande massa povo reu-
nida na Praça Ferreira accla-
mou entusiasmo presidente Es-
tado.
Nota-se grande agitação po-
litica.
O commercio da Capital e do
interior grandemente prejudica-
do tem protestado exploração
falta garantias declarando-se sa-
tisfeito governo coronel Franco
Rabello.

SERVIÇO TELEGRAPHICO
(Do Correspondente)

Rio 29.--o Marechal Hermes
da Fonseca acompanhado do
general Pinheiro Machado, Ur-
bano Sabino e Ministros da Via-
ção e Fazenda foi a Itajubá,
em visita ao Dr. Wencesláu
Braz, que, por essa occasião in-
heu a sua plataforma.
Rio, 29.--«O Imparcial,» pu-
blica ter conseguido obter o re-
zumo da carta que o Marechal
Dantas Barreto, presidente do
Estado de Pernambuco, escre-
veu ao Marechal Hermes, sob-
re a proposta de reconciliação
politica.
Nesta carta, o snr. Marechal
Dantas Barreto declara ter a
melhor bda vontade de collabo-
rar no governo do Marechal
Hermes.
Não recusa voltar ao P. R. C.
simplesmente não abandonaria
nunca seus companheiros
da Colligação. Diz só voltar ao
seio daquele partido num mo-
mento de congraçamento, no
qual se envolvam todos os par-
tidos estaduaes, donde rezultas-
se uma remodelação no P. R.
C. e mudança radical de sua
dircção.
Rio 29.--Fracassou redonda-
mente a tentativa do Governo
Brasileiro em obter na Ingla-
terra um emprestimo de quatro
milhões sterlingos.
Rio, 29. = Foi augmentado
para vinte cinco mil homens o
effectivo do exercito. Falando
hontem, na Camara, Fonseca
Hermes alludindo o augmento
effectivo do exercito disse não
sabermos até onde nos levarão
divergencias politicas. Os depu-
tados Manricio Lacerda e Pe-
dro Moacyr prote taram dicen-
do ser gravissima tal declara-
ção, dando entender gover-
no queria mais força para op-
por-se Estados rebeldes. Lea-
der respondeu confessando não
fazer referencias esse ponto e
affirmando perante Nação Ma-
rechal respeitaria e faria religio-
samente respeitar autoridades
estaduaes.

DIVERSAS NOTICIAS

Itapipóca festejou brilhantemente o
vigessimo quarto anniversario da Re-
publica.
Noticiamos aqui esta brilhante festi-
vidade que obedeceu a direcção do Tiro
214 daquela localidade.
As 6 horas da manhã foi hasteada
solememente o nosso pavilhão, no
edifício da Camara Municipal.
Em seguida, após uma salva de 21
disparos a banda de musica do Tiro,
irrompendo no hymno nacional, sau-
dou Benjamin Constant e Deodoro,
os proclamadores da Republica.
Ao meio dia teve lugar uma sessão
civica, onde a senhorita Izaira Teixeira,
numa patriótica alocução, representan-
do uma comissão de senhoritas da
«elite» social, offereceu á corporação
do Tiro 214 o symbolo da nossa na-
cionalidade, ricamente conecccionado.
O Snr. Anastacio Alves, agradeceu
em nome de seus companheiros,
numa alocução repassada de emoção
e entusiasmo, essa honrosa offerta
de suas dignas patricias.
Em seguida usaram da palavra os
cidadãos Pe. Rocha, Gil Filgeiras, Sa-
tyro Pontes e Alvaro Martins que
possuídos de entusiastico amor civico
glorificaram o ideal democratico do
povo brasileiro, saudando o povo ita-
pipoqueense e o Tiro 214 por ter sabi-
do de uma maneira tão digna festejar
o anniversario da Republica.
Terminada a sessão as pessoas pre-
sentes organizaram uma passeata civica
que depois de desfilar pelas ruas da
villa parou em frente o Quartel do
Tiro, onde foi hasteada a bandeira of-
ferecida a esta sociedade.
Neste occasião 96 soldados do Tiro,
espectivamente uniformizados, desfi-
laram, em continencia ao pavilhão na-
cional.
As quatro horas da tarde realizou-se
um concurso de tiro ao alvo, em que
os socios do 214 disputaram diversos
premios em libras sterlingas, offe-
cidos pela Directoria.

IMPrensa EM FESTA

No dia 28 de Outubro passado, «A
Estrella,» a mais graciosa e fulgen-
te revista litteraria cearense, dirigida
pelo estro brilhante da poetisa cearen-
se Antonietta Clotilde, entrou no seu
8º. anno de existencia.
Este facto pouco commum em publi-
cações congeneres, em nossa terra foi
imediatamente assignalado. «A Estrel-
la» nesse dia de festa circulou com
59 paginas magnificamente impressas
em papel setim e primorosamente tra-
balhadas, sob o ponto de vista intel-
lectual.
O «Nortista» e n via um valente
abraço, á sua sympathica amigui-
nha.
A «Sineta,» semanario noticioso,
critico e litterario, que se edita em
Santo Amaro, estado da Bahia, com-
pletou, no dia 29 de Outubro pass do
o 5º. anno de luctas jornalisticas.
Enviamos ao seu redactor e pro-
prietario o snr. Nemesio Lisboa as
nossas saudações.

Nomeação FEDERAL

O dr. Cezar Burlamar-
qui, assume o cargo de
delegado Fiscal deste
Estado.
No dia 19 do corrente chegou em
Fortaleza, vindo do Sul do Paiz, o
sr. Coronel Emilio Cezar Burlamarqui,
assumindo nesse mesmo dia a posse
no cargo de Delegado Fiscal do The-
zouro Federal deste Estado, em subs-
tituição ao sr. J. H. d' Oliveira Am-
al recentemente exonerado daquelle
cargo.
S.S. é um dos nossos funcionarios
mais competentes e dedicados.



Cururupú Esperado do sul hoje á
tarde em viagem para o Maranhão e
portos de sua escala.

VIDA SOCIAL

Fizeram annos:
No dia 17.
—A pequenina Genú, graciosa filhinha
de nosso amigo Joaquim Liberato de
Carvalho.
No dia 20
—A exc. snra. d. Chiquita Bessa Bar-
retto, esposa do sr. Milton Barreto ac-
tivo auxiliar dos Snrs. A. Mendes Ran-
gel & Cia. desta praça.
No dia 22.
—O snr. David Ribeiro de Souza, cri-
terioso negociante em Ipueiras.
No dia 24.
—O sr. Francisco das Chagas de Ara-
ujo, guarda-livros.
No dia 25,
—O activo moço Tóta Vianna, auxi-
liar da «Paulistana.»
Hontem
—O snr. Ataliba Barreto, da casa Fro-
ta & Gentil e o gorducho José, filho de
nosso amigo Francisco Putarcho, do
«Café Chic.»
Viajantes

—Deu-nos a satisfação de uma visita o
sr. dr. Leonardo Motta, o festejado reda-
ctor da «Gazeta» do Paiz, e o sr. major
João Bessa Guimarães, activo agente fis-
cal do imposto do consumo desta cir-
cumscripção.
S. Sas. nos prenderam por alguns mo-
mentos com captivante palestra.

CONVITES & PARTICIPAÇÕES

—Para assistirmos a decima partida
lansante do festejado «Grêmio Ipueense,»
q' se realizou no dia 23 do corrente, rece-
be nos delicado convite firmado pelas
snrs. Francisco Magalhães, Sigefredo Ma-
galhães, José Oswaldo de Araujo, Gon-
çalo Soares Filho e João Xerez.
—O sympathico «Club União Massa
paense,» da vizinha cidade de Massapê
realizou a sua partida de Novembro tam-
ben no dia 23, sob a direcção do snr.
F. Felinto de Aguiar. Foi uma festa mag-
nifica, que deixou saudades em muita
gente.
—Ainda no dia 23 do corrente, em
casa de residencia da Exma. Snra. d.
Raymunda Amalia F. Mendonça, á pra-
ça S. Francisco desta cidade, um grupo
de moços promoveram animadissim
festa, a qual teve começo ás 11 horas da
manhã.
A comissão promotora desse agrada-
vel matinee compunha-se dos seguintes:
José Maria de Albuquerque, Vicente A.
Paula Pessoa, Manoel Liberato, Christo-
van Colombo Cupota, João Anaral e
Joaquim Craveiro.
—As interessantes creanças Miryan,
Elza e José, filhas do sr. Baptista Deme-
trio, tiveram a graciosidade de nos com-
municar o nascimento de sua irmazinha
Maria do Carmo, occorrido nesta cidade,
no dia 12 do corrente.
—O snr. Eduardo F. de Mendonça e
sua virtuosa esposa d. Francisca Filguei-
ra de Mendonça, participaram-nos o nas-
cimento de sua filhinha Laura occorrido
no dia 19 do corrente, nesta cidade.

CONFERNCIAS LITTERARIAS

Ao contrario do que affirmámos em
nossa edição de 2 do corrente a pri-
meira conferencia litteraria que levará
a effecto no «Club dos Democratas»
realisar-se-á a 8 de Dezembro proximo
e será feita pelo nosso talentoso sa-
cerdote P. Fortunato Alves Linhares.
A segunda será no dia 24 de de-
zembro, produzida por Leonardo Mo-
tta, o nosso distincto collega da «G-
zeta».
«Gente Nova»... será o thema da
conferencia deste impoligante intellec-
tual.

ILEGIVEL

E' UMA VERDADE QUE O

Elixir de Carnauba e Sucupira Composto

Cura Syphilis, Rheumatismo, Feridas, Boubas gsmmas, Arthritismo

EX:JAM FIRMA ANTONIO J. RABELLO - PARAHYBA DO NORTE

Agente em Sobral - Vicente Adeodato Carneiro

Cura da Opilação
AMARELLÃO CANJUARY
 EM VINTE DIAS PELO
DOCEMILCIDA
 de Motta Junior

Medicamento aprovado pela inspeccoria de Hygiene Federal. N.B. E' falso o Medicamento que não trazer o «fac-simile» da firma do auctor ao lado de cada «latinha».

DEPOSITOS:

No Rio de Janeiro, Silva Gomes & Cia, rua S. Pedro 40 e J. M. Pacheco rua dos Andrades, 95, em S. Pau'o, Baruel & C. e Figueredo & C., rua do commercio, n. 6, na Bahia Drogaria Brazil, rua dos Alzibebes, n. 6; n. Pará, Cezar Santos & C., rua S. Antonio, 23 em Maná's, Drogaria Freitas, rua Marques de Santa Cruz, n. 25 em Pernambuco, Drogaria Brazil, rua Marquez de Olinda, n. 24. e em todas as casas de drogarías da Republica.

Um caixote misterioso - A Policia Secreta em acção - Descoberta importante.

Logo que foi descoberto um «complot» com que os adversarios do governo pretendiam depor o presidente do estado, foram apreendidos diversos caixotes de armas. Lin Fortaleza foram encontrados dois, on tendo rifles, que tinham sido despachados como queijo na estação de Acarape. De Tyanguá é denunciado, ao governo, a remessa a Sobral, de diversos caixotes tambem de rifles, destinados á sedição, o que occasionou o varejamento da «Patria» pela policia.

O Cel. Franco Rabello, na repressão aos conspiradores, recommendou á policia, todo o cuidado com os taes caixotes, e não entra allí um de queijo, rapadura, fazenda, ou outra coisa qualquer, que não seja, log, revistado e farejado pelos agentes de policia secretos.

Agora mesmo, o teleg ap'ro vem annunciarnos um caso interessante com relação a este assumpto.

Tendo desembarcado na central da Baturité, um caixote um policia secreto poz-lhe os olhos em cima desconfiado. Chamou um seu collega e juntos aproximaram-se do caixote que foi virado e farejado. Depois das pesquisas os dois zelosos policias chegaram-se do que o vinha allí dentro - não era outra coisa senão armas.

Correram a comunicar o facto ao chefe de policia que immediatamente mandou transportar o caixote para o posto policial, afim de ali fazer a verificação.

A policia rapidamente espalhou-se pela cidade e quando o caixote ia sendo transportado, o povo a notiou-se na rua,

gritando: «Viva o Cel. Franco Rabello! Morra a conspiração!!!»

Quando se ia proceder a abertura, do caixote grande massa de povo auctoridades, reporteres, politicos, curiosos, todos se apertavam cheio de curiosidades. Alguns imaginaram estar o caixote cheio de bombas, outros de rifles, outros de balas.

Imaginou-se mesmo o caixote conter dinheiro falso.

Atè que afinal arrancaram a tampa do misterioso caixote. Qual não foi a surpresa quando em vez do que se imaginava estava dentro do caixote um outro caixote. Augmentou a curiosidade.

Tiraram para fóra o caixotezinho e arrancaram-lhe a tampa... outra surpresa! Estava dentro uma lata! Com um gesto de impaciencia febril foi arrancada a tampa da lata... estava dentro um sacco. A multidão esava furiosa. Ouviam-se gritos despersos de indignação. O sacco foi rasgado num abrir e fechar de olhos.

Era o cumulo! Dentro do sacco foi encontrado uma garrafa.

Indignado, o chefe de Policia quebrou a garrafa, dentro da qual estava um papelsinho com estas palavras:

«Quem já foi á Sobral e não esteve no «Cafe chic», não conhece essa cidade. Imaginem que allí se encontram a toda hora leite, chocolate, café, doces de toda qualidade, refrescos a todos os gostos e a celebre calda de capna que quem bebe uma vez, não é capaz de pensar em conspirações.

Não é só isto: allí se encontram sempre bebidas geladas de toda qualidade, charutos e os afamilios cigarros de palha,

OS ENCOMENDOS DE SENHORAS E O MEIO FACIL DE COMBATEL-OS

Quantas senhoras, na execução de seus labores domesticos, não se sentem de subito atacadas de cançasso, dores nas cadeiras, nas pernas, nas costas, dôr de cabeça, tonturas, ca'afrios, perturbações da visão, sem que possam atinar com a origem dos males que as acabrunham.

E sem causa apparente que justifique tão grandes incommodos, os attribuem logo a fadigas phisicas ou a excessos de trabalho.

Ente anto, em geral, tudo provem de perturbações genitales e é principalmente a idade critica com seu cor'ejo de doencas incubadas ou manifestas que as determina, por si só ou complicada com o arthritismo.

A Saude da Mulher é um remedio muito efficaz não só para as enfermidades da idade critica como tambem para certas manifestações arthriticas.

A Saude da Mulher combate as suspensões, dores bra cas, colicas uterinas, hemorragias, irregularidades menstruaes rheumatismo etc.

E' um preparado para uso interno e sua dôse é de 2 a tres colheres de sopa por dia.

A Saude da Mulher vende-se em todas as Pharmacias do Brasil.



Laboratorio Daudt & Lagunilla, Rio

Sô a sympathia dos empregados vale dinheiro.

A multidão rompeu em aclamações ao «Cafe chic» e os seus proprietarios Lima etc Companhia.

Foi um delirio!!

EM TEMPO

Deparando com um despacho do Exmo. Senhor Ministro da Viação publicado no Diario official do Rio, aprovando a reconstrução do açude particular Caraubas, propriedade inventariada por morte de meo pai, por 300\$ cabend-me 180\$ e 120\$ dividido entre mais tres herdeiros;

Como não tenho e nem tenho e nem consentido em um accordo; venho protestar contra semelhante absurdo, para faser valer em qual quer tempo meu direito, constando-me ainda que o requerente em vista de

Exposto (que lhe cria sérios embaraços) tenta construir um outro açude em local deferente, simulando a reconstrução aprovada pelo o despacho acima referido, o que supponho duvidoso, visto como será preciso novo orçamento e nova aprovação, contecendo ainda que o novo local escolhido pelo o requerente é propriedade minha a 43 annos; onde fezy diversas bemfeitorias, como seym 2 casas de talpa cobertas de telha fechada de póita uma barragem de pedra e cal cercado canafista e outras bemfeitorias, ficando todó isto alagado por tanto em defeza de meus direitos protesto ainda contra o novo projeto.

30-10-913.

Miguel de Araujo Lima

ILEGIVEL

